REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR NOVA TERRA

EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA COMO PRÁXIS EDUCATIVA EM UMA ESCOLA DO CARIRI PARAIBANO

Rafael de Farias Ferreira[96]
Arlete Ramos dos Santos

Introdução

Este estudo vincula-se organicamente aos paradigmas da Convivência com o Semiárido e da Educação Contextualizada, estabelecendo uma dinâmica de contestação e resistência frente à ordem pedagógica hegemônica. O primeiro paradigma significa uma nova perspectiva do desenvolvimento, capaz de visualizar a satisfação das necessidades fundamentais como condição de expansão das capacidades humanas e da melhoria da qualidade de vida, concebida como redução das desigualdades, da pobreza e da miséria. O segundo se apresenta como uma das possibilidades de ampliação e efetivação da política de convivência com o Semiárido Brasileiro, uma vez que a mesma valoriza as lutas e as conquistas do povo desta Região diante do desafio de viver em um lugar estereotipado historicamente como inviável (Silva, 2006). O objetivo central que norteou a investigação foi analisar os referenciais teóricos da Educação Contextualizada para a convivência com a região semiárida, sob uma perspectiva de prática educativa com

[96] Pós-doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadudual do Sudoeste da Bahia (UESB).

dimensão territorial em experiências escolares. A pesquisa adotou como campo empírico a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maria Bezerra da Silva.

A motivação teórica e prática para a realização deste estudo se originou do trabalho de coordenação pedagógica desenvolvido em municípios do território mencionado. Nos quais tivemos contato com a prática de docentes que vivenciaram experiências educativas com a proposta da Educação Contextualizada e buscaram implementar na sua prática docente princípios e fundamentos desta concepção. Isso nos instigou enquanto pesquisadores da educação e oportunizou adentrar os estudos referentes à temática, como também conhecer experiências de outras escolas localizadas no Semiárido, o que possibilitou refletir as diferentes abordagens de educação contextualizada que são realizadas nessa Região. Por essa razão, tomamos a noção de contexto como uma forma de considerar os aspectos sociais, políticos, econômicos, ambientais e culturais do Semiárido campesino.

Nessa perspectiva, a Educação Contextualizada, ao realizar o movimento contra-hegemônico ao capital, coloca como fundamentos: a) processos de resistência comprometidos com a emancipação social; b) práticas que busquem valorizar os saberes ancestrais de base popular para a construção de um mundo ecologicamente sustentável; c) relações de respeito, solidariedade e coletividade com os outros (espécies vegetais e animais) e com o planeta; d) relação de convivência com o Bioma Caatinga a partir de práticas educativas e produtivas por meio das tecnologias sociais (Silva, 2006). Esses fundamentos suscitaram algumas indagações que o estudo buscou responder:

a) Quais são os fundamentos teóricos, políticos e metodológicos da Educação Contextualizada? b) Na prática de uma escola no Cariri Paraibano, como se manifestam esses fundamentos e princípios? c) Quais são os avanços e limites ou contradições dessa prática? Essas inquietações nortearam a investigação, que possibilitou compreender que o paradigma da Educação Contextualizada, ao fundir-se com as bases da Pedagogia Histórico-Crítica, forja reflexões concretas capazes de provocar o "inédito viável". Conclui-se que tal síntese teórica é fundamental para superar a visão hegemônica em torno do território.

Metodologia

O desenho investigativo, comprometido com a rigorosidade científica e, mais ainda, com a educação da classe trabalhadora, é de cunho político. Escolhemos guiar a pesquisa por concepções filosóficas, históricas e sociais que colaboram no processo de conhecer a realidade objetiva, sem perder de vista a capacidade de gerar conhecimentos que, além de interpretar a realidade, apontam pistas para a sua transformação. Em vista disso, o posicionamento mantido nas etapas e nos processos investigativos não se contrapõe à objetividade exigida para desenvolver um texto com *status* científico, tendo em vista que o Materialismo Histórico Dialético é um "[...] método de pesquisa que propicia o conhecimento teórico, partindo da aparência, visando alcançar a essência do objeto" em análise (Paulo Netto, 2011, p. 22). Para compor as estruturas analíticas que constituem o concreto pensado, captado não mais em sua imediatez,

utilizamos como categorias interpretativas a totalidade, a contradição e a práxis.

Realizamos um estudo exploratório sobre a temática da educação contextualizada, que, na visão de Gil (2002, p. 62–63), apresenta algumas vantagens por ser "[...] fonte rica e estável de dados". Os livros, que refletem a temática em discussão, foram essenciais para a apropriação das noções que definem a Educação para a Convivência com o Semiárido. Os materiais básicos para a realização da pesquisa foram as análises dos projetos didáticos "A escola nos caminhos da Caatinga", o Projeto "Ensaios Monográficos" e os registros (diário de campo, fotografias, atividades produzidas pelos docentes e discentes) no ambiente escolar, nos quais se encontram documentadas as ações desenvolvidas a partir das experiências sistematizadas. Durante a observação participante, que tem como premissa a interação do pesquisador com os sujeitos da pesquisa, estabeleceram-se relações de intersubjetividade, das quais resultaram o confronto da realidade concreta com os pressupostos teóricos propostos pelo estudo. Refletimos as práticas de professores e professoras para identificar até que ponto esses fazeres estão relacionados ao paradigma da contextualização. Tomamos como norte as práticas chamadas de constatadas ou efetivas (Alter; Mhereb, 2017, p. 1.200). Para o registro das observações, utilizamos um diário de campo, seguindo a proposta de Bogdan e Biklen (1982), que propõem que o conteúdo das observações seja composto de uma parte descritiva e uma parte reflexiva.

Resultados e discussão

Durante o período de 2016 a 2024, a escola ensaiou o que denominaram de eventos pedagógicos, que rompem com as concepções tradicionais de currículo e de ensino. Explicitá-los é uma forma de criar uma memória da escola, bem como potencializá-los a partir das reflexões e análises. Assim, evidenciamos germinar um fazer pedagógico que saiu do campo das ideias e passou para o plano das práticas. A nossa tentativa foi aproximar as experiências educativas aos postulados da Pedagogia Histórico-Crítica, que se constitui numa teoria pedagógica transformadora, cujo objetivo é a construção de uma sociedade, efetivamente, humana. O nosso intuito foi refletir até que ponto o trabalho pedagógico se alinha com a práxis educativa transformadora à luz da convivência com o semiárido.

Os processos educativos, imersos em contradições provenientes dos conflitos de classe, são frequentemente produzidos sem o pensamento crítico necessário para superar os marcadores de desigualdade advindos da escola tradicional, do escolanovismo e do tecnicismo (Saviani, 1983). O movimento produzido por estes professores e professoras se constituiu na contramão das práticas educacionais hegemônicas, tendo em vista que as práticas educativas estavam pautadas nas práticas sociais. Dessa forma, ao colocar a prática social como o ponto de partida, o trabalho pedagógico desenvolvido pelos docentes buscou "[...] identificar os elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e materializem formas mais adequadas para atingir esse objetivo" (Saviani, 2005, p. 13).

A construção das atividades que deram origem ao projeto "A escola nos caminhos da Caatinga" foi pautada numa produção coletiva que superou o conhecimento espontâneo (muitas vezes produzido a partir do livro didático) e gerou o conhecimento elaborado, que integrou saber popular com saber científico (Saviani, 2019). Professores e professoras realizaram pesquisas em textos científicos (artigos, livros, dissertações, teses e revistas especializadas) para produzirem as aulas.

A escola proporcionou aos alunos um olhar crítico sobre os aspectos locais. As professoras do Ensino Fundamental Anos Iniciais utilizaram as músicas de Luiz Gonzaga para trabalhar a fauna e a flora da Caatinga. Já os docentes dos Anos Finais associaram aulas expositivas com aulas de campo que demonstraram elementos da cultura do lugar e dos aspectos físicos do Bioma Caatinga. Com isso, os alunos desenvolveram estudos com foco na convivência e no respeito com o espaço geográfico.

Decorre das sistematizações dos eventos a germinação de uma nova unidade pedagógica, comprometida com a educação pública, com a ciência e com as práticas contextualizadas. Dentre elas, destacou-se o Projeto "Ensaios Monográficos", que teve a sua primeira edição no ano de 2018. Os trabalhos, após terem sido concluídos, foram impressos e lidos pelos docentes em um encontro pedagógico. Constatou-se que a proposta da pesquisa científica no processo educativo produziu um acúmulo de saberes sistematizados, que levaram os alunos a desenvolver a apropriação do conhecimento por meio do letramento crítico.

A demonstração de uma nova forma de conceber o ensino e a aprendizagem ficou evidente na "I Mostra Científica",

quando os alunos pesquisadores anunciaram a produção do conhecimento e apresentaram os resultados das pesquisas em forma de pôsteres aos alunos ouvintes, que aprenderam que o conhecimento é um processo metódico, que necessita ser sistematizado. A criação de pesquisas envolvendo aspectos econômicos, sociais, políticos, culturais e ambientais em torno do lugar onde os alunos vivem, por mediação dos docentes, mostrou o quanto o espaço geográfico precisa ser compreendido e estudado a partir das relações conflitantes de classe.

A edição de 2023 aperfeiçoou ainda mais os processos de iniciação científica e agregou questões de natureza crítica, como: as lutas campesinas no Nordeste; as experiências de empreendimentos comunitários: as associações, cooperativas e consórcios; os povos originários na Paraíba e no Cariri Paraibano; os remanescentes quilombolas no Cariri Paraibano; a energia eólica, energia solar, benefício de energia elétrica na zona rural; a evolução da tecnologia do Campo.

À medida que os docentes iam sistematizando o conhecimento, envolvendo temáticas, como o Bioma Caatinga, por exemplo, eles e os alunos se reconheciam enquanto sujeitos que não compreendiam a ambiência do lugar e todas as contradições que a falta desse conhecimento produzia em suas vidas. Se, no projeto "A escola nos caminhos da Caatinga", identificamos práticas da pedagogia tradicional e da pedagogia nova, no Projeto "Ensaios Monográficos", observamos a presença de todos os momentos que compõem o método de ensino da Pedagogia Histórico-Crítica.

Considerações finais

A dinâmica de olhar para o interior do universo escolar, colocando-se como um ser externo, que, imbuído de uma série de procedimentos e técnicas, desvela aquilo que está aparente, provoca muitas inquietações e uma profusão de revelações que, em primeira instância, tende a nos deixar estáticos. Sabemos como o sistema capitalista se organiza para se manter vivo e produtivo. No entanto, olhar as raízes que fundamentam a perversidade que move as relações do modo de produção, cada vez mais, intensificador das desigualdades e da destruição dos recursos naturais do planeta, torna-se um exercício bastante necessário e, ao mesmo tempo, perturbador. Tendo em conta que as práticas de genocídio, de violência, de exploração e de precarização da condição humana que foram legitimadas ao longo do processo histórico fazem parte de um círculo vicioso, que alimenta as engrenagens do sistema capitalista.

Como se não bastasse, evidenciamos que a educação, ao longo dos séculos, contribuiu para a manutenção da concentração de poder nas mãos dos latifundiários e dos industriais. Apesar disso, ainda que o círculo esteja em curso, não podemos ignorar as lutas e as resistências travadas no semiárido brasileiro. São elas que nos tiram da situação de inércia e nos deslocam para a consciência de classe e para a produção de práxis educativa para romper o paradigma vigente. Esse é um dos legados que os povos campesinos do semiárido foram instituindo a partir das experiências de embate e de convivência com a terra. Foram eles que acumularam saberes

capazes de gerar a confrontação de nossa época, sendo uma confrontação ética, expressa na política e na pedagogia.

De um lado, temos o mercado, o lucro, o autoritarismo e a depredação. Do outro lado, temos a solidariedade, a equidade, a democracia, o respeito e o cuidado com a vida. Condicionar-se dúbio em relação à sua posição em torno dos paradigmas é estar do lado que mantém e reproduz não só o status quo, mas o círculo de destruição. Em outras palavras, é estar do lado do agronegócio, modelo que abusa do uso do agrotóxico, que produz a partir da monocultura, concentrando terras e riquezas nas mãos dos latifundiários. Por isso, a educação é ideológica, porque, dependendo do posicionamento político, ela forja saberes que podem servir tanto ao capital quanto ao movimento contra-hegemônico. Ao se filiar ao paradigma da convivência, o docente cria em si um saber holístico que motiva e sustenta a luta. Dessa forma, as práticas evidenciadas não irão transformar o mundo, mesmo elas sendo concebidas como instrumentos de transformação. O que tentamos demonstrar a partir da reflexão é que é possível mudar, ou seja, é possível transformar as práticas da escola em autênticos momentos vividos. Gestar esse núcleo, mesmo que em tempos de autoritarismo e conservadorismo, é possível caso um trabalho de base seja tecido democraticamente para sistematizar as diretrizes pedagógicas da escola.

Referências

ALTET, Marguerite; MHEREB, Maria Teresa. A observação das práticas de ensino efetivas em sala de aula: pesquisa e formação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1196-1223, 2017. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/cp/a/Kw9Wt8FzG8NtDmcy9sYvDcQ/abstract/?lang=pt. Acesso em: 16 ago. 2026.

BOGDAN, Robert Charles; BIKLEN, Sari Knopp. **Qualitative research for education: an introduction to theory and methods**. Boston: Allyn and Bacon, 1982.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

PAULO NETTO, José. **Introdução ao Estudo do Método de Marx**. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2011.

SAVIANI, Dermeval. As teorias da educação e o problema da marginalidade. *In*: **Escola e democracia**. São Paulo, Cortez, 1983. p. 7-39.

SAVIANI, Dermeval. Ciência e educação na sociedade contemporânea: desafios a partir da pedagogia histórico-crítica. *In*: SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-crítica, quadragésimo ano**: novas aproximações. Campinas: Autores Associados, 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SILVA, Roberto Alves Marinho da. **Entre o combate à seca e a convivência com o Semiárido: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento**. 2006. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/Roberto/Marinho/Alves/da/Silva.pdf. Acesso em: jan. 2024.